

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Outubro de 1971

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIX

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 42 307

N.º 452

África Austral

EXEMPLAR
VIZINHANÇA

Por Silva Faria

Patenteando mais uma vez a sua amizade e desejos de boa vizinhança com Portugal, o dr. Kamuzu Banda, presidente do Malawi, na sua recente viagem a Moçambique, aonde foi a convite do presidente Américo Thomaz, teve esta frase expressiva, entre outras afirmações de relevante significado:

«A minha visita a Cabora Bassa mais me convenceu de que a obra ali em construção representará um extraordinário benefício económico para toda a África e é meu dever afirmá-lo a quantos ainda mantenham dúvidas a esse respeito».

Não foi esta a primeira manifestação de compreensão (nem será decerto a última) de lucidez política e da esclarecida visão no que respeita ao futuro da África Austral, que o presidente Banda, embaixador da boa-vontade, ofereceu ao Mundo Negro, no que compete às boas relações e à boa harmonia que devem reinar entre os Estados daquele Continente, (como, aliás, de todos) para o necessário progresso sócio-económico dos povos que os compõem. Sejam brancos ou de cor.

Durante alguns dias, o alto dirigente malawiano sentiu profundamente o carinho popular com que foi recebido na nossa província do Índico e as atenções oficiais, de sincera cordialidade, com que distinguiram a sua personalidade de irradiante simpatia.

Mesmo depois de terminada essa inesquecível jornada, em que foram debatidos assuntos de interesse para os dois países, o dr. Banda, já isento do ambiente de extraordinário calor humano da população moçambicana que sempre o envolveu em ondas de entusiasmo, considerou, em mensagem ao seu colega do Uganda, general Idi Amin, terem sido «muito proveitosas» as suas idas a Moçambique e à África do Sul.

Arrostando, embora, com a má vontade de alguns dos seus homólogos africanos, os quais, acima das realidades que devem presidir às relações de vizinhos, no sentido duma paz fraterna e de conjugação de esforços para o fomento das suas terras, colocam o ódio vesgo, o facciosismo rático e a intolerância política, alimentados por interesses ocultos mas de evidente dedução de certas potências empenhadas na pesca em águas turvas—o chefe do Estado do Malawi tem dado dignificante exemplo de como se dirige um povo

Ele procura, com saliente diligência, mostrar que a rota do bom entendimento interpovos ainda é o mais eficiente meio de se manter (ou conseguir) uma paz produtiva e duradoira, com a renúncia ao rancor e às retaliações que apenas conduzem ao caos social, aos morticínios e à ruína.

Recomenda o diálogo, em igualdade de posições para se garantir o desiderato que se persegue. É isto é precisamente o que Portugal sempre tem exteriorizado! O certo é que a acção tendente à conciliação geral desenvolvida pelo dr. Kamuzu Banda começa a dar resultados compensadores, dado que alguns chefes de Estado africanos se mostram mais permeáveis a contactos com outros dirigentes, o que só a todos trará lucro, pelo desanuviamento da complexa situação que por essa forma se poderá alcançar.

A verdade, também, é que a famigerada Organização de Unidade Africana principia a revelar factores de aparente desagregação, malgrado os conceitos contrários expendidos pelos Estados mais renitentes a negociações, incitados, estes, pelas tais potências que vêem no Continente Negro uma colossal mina de matérias primas e de outras riquezas que desejariam utilizar em proveito próprio, com absoluto desprezo pelos direitos dos seus legítimos proprietários.

Pois a viagem do presidente malawiano a territórios portugueses e sul africanos, e o modo apoteótico como foi recebido, marcam fecunda iniciativa que—estamos certos!—não tardará, a maior ou menor prazo, a abrir novas perspectivas à boa harmonia africana. Para já a África Austral é paradigma de tal previsão.

Isto, Sem pretendermos ser demasiado optimistas.

Eleições das Juntas de Freguesia

Com notável afluência de eleitores, apesar de algumas aldeias se encontrarem semi-despovoadas devido à emigração, realizaram-se neste concelho no passado dia 17, as eleições dos novos membros das Juntas de Freguesia para o quadriénio 1972/1975.

E' de assinalar a ordem e compostura cívica observada em todas as salas de voto.

Ao contrário daquilo que sucede em alguns concelhos, aqui apenas foi apresentada ao sufrágio uma lista em cada freguesia, que o mesmo é dizer, foi a designada pelos representantes do Governo e patrocinada pela Acção Nacional Popular.

O Povo do concelho, mais uma vez demonstrou estar com o Governo da Nação e confiar nos seus representantes locais.

Justo será também que estes continuem a não descurar os legítimos interesses das populações.

Brevemente assumirão os seus cargos para entrarem em exercício no próximo ano, os seguintes indivíduos agora eleitos.

Freguesia de Aguda

Efectivos

Alberto Zuzarte Lopes
António da Piedade Pais
Mário Lopes

Substitutos

Adelino Boavida Sardinha
Armando Medeiros Jorge
Manuel Silveiro

Freguesia de Arega

Efectivos

José da Conceição Martins Mano
José Henriques Baião
Mário Teixeira Morais

Substitutos

António do Carmo Silva
António Correia Nogueira
Domingos Simões Braz

Freguesia de Campelo

Efectivos

João Morais Rosa
José da Silva Mendes
Manuel da Graça Simões

Substitutos

José Francisco dos Santos
Marcolino das Dores Santos
Paulo dos Santos Vaz

Freguesia de Figueiro dos Vinhos

Efectivos

Artur dos Santos Mateus
José dos Anjos Medeiros
Manuel Clemente Batista

Substitutos

José Augusto Faria da Silva
José Pereira Mendes
Manuel da Silva Mendes

Entre os agora eleitos, alguns foram reconduzidos ao sufrágio,

Valorizemos os Miradouros

da nossa Terra

A nossa vila, disposta, qual Presépio, em anfiteatro pela vertente sul do Cabeço do Peão ou de Santo António dos Milagres, é, devido à altitude significativa deste (quase 500 m) e ao panorama amplo, majestoso e belo que a circunda, rica de miradouros, tais como, o do referido Cabeço, cotado, na escala dos miradouros, nacionais, entre os primeiros pontos; o do Monte da Senhora Mãe de Deus, o do Areal e outros. O primeiro abrange, na sua totalidade, uma área circular panorâmica com raio de fartas dezenas de quilómetros, se não a centena, no sector limitado a leste pela serra do Moradal, e os outros, a que se estende de leste a sudoeste com passagem pelo sueste e sul.

Os meus leitores que, porventura, desconheçam a amplitude e a riqueza paisagística de que é centro a Vila de Figueiro dos Vinhos, poderão ficar com uma ideia aproximada da sua natureza se imaginarem, por momentos, um mar de água sucessivamente, verde azul e cinzenta, agitado por ondas alterosas e rugidoras, quais leões famintos na floresta, mas que, de repente, a uma ordem de Deus, solidificou e emudeceu.

Dispersas por toda a área, vêm-se vilas, aldeias, lugares e casais como frotas maiores ou menores ou, apenas, unidades isoladas de caravelas de velas brancas abertas ao vento de todos os quadrantes que, em vão, exerce sobre elas o seu impulso, tantas vezes, demoníaco, para deslocá-las porque as *quinas caravelinas* só em massa líquida e não sólida conseguem abrir *estradas* marítimas para singrar. E entregues, com as cruzes vermelhas de Cristo projectadas pelos telhados no pano branco das velas a cuja protecção se abrigam, à faina não da pesca porque trutas não se pescam a bragas enxutas nem à descoberta de novos mundos porquanto, tendo-os os

arrojados e experientes navegadores portugueses descoberto todos, já não há no nosso planeta, mais mundos para descobrir mas entregues, repito, à faina da agricultura, industria, comércio, serviços públicos, actividades intelectuais, e artísticas, officios, etc., aguardando, com esperança e fé, o *Destino* que Deus lhes tem reservado no respectivo *Livro*, confiado à Sua exclusiva Guarda e eu, do coração, desejo seja de máxima Ventura.

A propósito de miradouros, aprez-me referir aqui, em coluna de «O Norte do Distrito», paladino sempre atento e zeloso dos interesses e coisas da Nossa Terra, que há adentro dos muros da Vila figueiroense outro que ainda não foi aproveitado e, na minha pobre maneira de ver, merecia essa distinção. Trata-se da Torre da Cadeia Velha que, nos seus tempos gloriosos, serviu de atalaia para descortinar a aproximação do inimigo e dar tempo à preparação da defesa e a que, actualmente, dada a sua inutilidade bélica, podia e devia ser dada a mesma função mas

'A Página 3

Electrificação das Bairradas

Por despacho da Subsecretaria de Estado da Indústria, publicado no Diário do Governo de 20 de Outubro corrente, foi concedida à Federação de Municípios do Distrito de Leiria, a verba de 788 800\$00, com que o Estado comparticipa a electrificação das povoações de Aldeia Cimeira, Aldeia Fundeira, Casal dos Ferreiros, Casal da Fonte, Casal de Santo António, Casal dos Vicentes, Chãs, Corisco e Marvila, lugares que constituem o aglomerado conhecido por Bairradas.

Trata-se de uma velha e justa aspiração de uma das zonas mais populosas do concelho, planeada e projectada pela Câmara, que a Federação agora vai realizar.

No Serviço da Pátria

Depois de terminada a sua missão no Ultramar, regressou ao Carapinhal o brioso militar Sr. António da Silva Costa.

tendo já demonstrado as suas possibilidades noutros mandatos. Dos novos espera-se a sua dedicação à instituição que generosamente vão servir.

Para os que em 31 de Dezembro vão terminar a sua missão, e que prestaram relevantes serviços, uma palavra de reconhecimento pelo dever que tão bem souberam cumprir.

Estrada municipal da Foz de Alge

Pelo Senhor Ministro das Obras Públicas, foi dada satisfação ao pedido que lhe foi feito pela Câmara Municipal, reforçando em 350 800\$00 a verba necessária para a primeira fase desta estrada, que compreende o troço entre Casal de Alge e Foz de Alge, ficando para 2.ª fase o troço que já é transitável.

Depois de construído o troço agora comparticipado, facilmente se poderá visitar a maravilhosa Foz de Alge.

Passos decisivos na batalha da Educação

A batalha da educação, em tão boa hora empreendida pelo Governo, recebeu agora, novo impulso vivificador, devido a decisões tomadas pelo último Conselho de Ministros.

No capítulo de apetrechamento de edifícios escolares, são criados 21 liceus nacionais mistos, em Almada, Espinho, Lisboa (Olivais), Matosinhos, Porto (António Nobre), Queluz, Tomar, Amadora, Torres Vedras, Sintra, Abrantes, Barreiro, S. João da Madeira, Barcelos, Santo Tirso, Penafiel, Mirandela, Ovar, Oliveira de Azeméis e Vila Nova de Famalicão.

São também, criadas novas escolas técnicas em Almada, Braga, Coimbra e Sintra e convertidas em escolas técnicas os centros existentes em Alverca do Ribatejo, Anadia, Arganil, Ermesinde, Fiães, Ilhavo, Lousã, Pinhel, Ponte de Sor, Seia, Vila do Conde e Vila Nova de Ourém, Também são criadas escolas técnicas profissionais na Amadora, em Felgueiras, Horta, Lisboa

(Olivais), Loures e Maia.

Em Aveiro, é criada uma secção do Instituto Comercial do Porto para o ensino do curso de contabilista e dos preparatórios para o curso superior de economia e finanças. É convertido em Instituto Industrial e Comercial o Instituto Industrial de Coimbra.

Ao mesmo tempo, foi criado o Secretariado para a Juventude destinado a promover a integração dos jovens na vida colectiva, colaborando com a escola e a família e promovendo a ocupação dos tempos livres.

Um crédito de cinquenta mil contos foi aberto pelo Ministério das Finanças a favor do da Educação Nacional destinado ao pagamento de instalações para o ensino básico e liceal.

Por último, refiramos a aprovação do novo regime de provimento dos professores eventuais nomeados para as Escolas do Magistério Primário

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 42 438

FIGUEIRO DOS VINHOS



**Senhora
Dona de Casa...**

não tenha mais problemas
com as suas refeições:

A Casa Santo António
de João David Campos
Figueiró dos Vinhos

Acaba de adquirir um
Enorme Congelador,
A fim de poder garantir nas
melhores condições
o abastecimento de:

Carnes, Peixes, Legumes e frutas

Higiene, a máxima - Qualidade, a melhor

Mercearias - Louças - Vidros - Papelaria
Livraria - Artigos de Utilidade Doméstica
Artigos para Caça e Pesca

Casa Santo António

João David Campos

Telef. 42462 Figueiró dos Vinhos

Mercado diário ao seu dispor

Consequências trágicas da Delação e Mentira

Tendo adoecido, gravemente,
Sua Magestade, *O Rei Leão*,
No reino de *Leonilândia*
Era grande a emoção

Mergulhados em tristeza,
Os súbditos (menos a Raposa)
Encaminharam-se p'ra o Paço
Consolar a *Real Esposa*

E saber novas do *Rei*.
O Lobo, que não gostou
Da má acção da Raposa,
Não se conteve e falou:

—*Altíssima e Real Senhora*,
Deste Reino *Grã Rainha*,
Permita-se, *Magestade*,
Ouvir a palavra minha:

—A Raposa não mostrou,
Neste transe tão doloroso,
P'ra o *Reino da Leonilândia*
E doença de *Vosso Esposo*,

Respeito e sentimento.
A ofensa é tão atrevida
Que, com pena de morte,
Deve, sem dó, ser punida».

A Assembleia achou justas
As palavras do orador
E, por sua vez, a *Rainha*
A elas se não quis opor.

A Raposa, quando soube
O que passado se tinha,
Foi ao *Palácio Real*
Avistar-se com a *Rainha*:

—*Real Senhora*, eu não vim
Que por longes terras andei,
Procurando o remédio
Que curasse o *Nosso Rei*

Pois não era a olhar p'ra Ele
Que o podia fazer.
Felizmente, achei-o
E aqui o venho trazer:

—É esfolar o Lobo mau
E embrulhar o *Real Doente*
Na pele com muito cuidado
Enquanto ela estiver quente».

O Lobo foi logo morto
E, na pele, o Doente embrulhado.
Foi um remédio santo:
Pele fria e o *Rei* curado.

José Rodrigues Dias

NOTA—Manda a verdade que diga que o tema da poesia não é de minha invenção. Da minha lavra é apenas a forma poética que tem. Li-o, não me recordei onde, e aproveitei-o para assunto de redacção dos meus alunos da 4.ª classe, por encerrar duas belas lições de moral; as graves consequências da mentira e da vingança—a raposa mentiu porque não foi em procura do remédio que indicou à *Rainha*, tendo-o inventado para se vingar do lobo—e o castigo horrível e, por isso mesmo, excessivo da queixa maldosa do lobo que com todos os outros animais se devia ter abtido de denunciar a falta da raposa na visita ao *Rei* doente e de pedir a pena de morte para o lobo.

Uma vez mais se confirmou o velho adágio:

«Quem com ferros mata com ferros morre».

SEGUROS

Fazemos seguros de apanha de azeitona pelo prazo de 7, 14, 30 dias ou mais tempo sem indicação de nomes a taxa da lei em vigor.

Trata-se em casa da falecida

Irolinda Nunes Curado
Telef. 42334—Figueiró dos Vinhos

Aluga-se

o Café Avenida

tratar com Joaquim da Silva —
Rua Major Neutel de Abreu —
Figueiró dos Vinhos.

Assine este JORNAL

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª e sábados das 9 às 12 horas
e 5.ª e sábados das 15 às 17 horas.

Telef. 42 498

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 42 498

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Henriques Coelho

Fábrica
de artigos
de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras,
Grelhagens para construção civil, manilhas,
postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim
Pedrógão Grande

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILOMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

Leia e divulgue este JORNAL

Sensacional!

Pela primeira vez

em

Figueiró dos Vinhos

Reconstrução de Colchões de Molas

Estofagem de Móveis simples ou de estilo

Renovação parcial ou total de interiores em

Automóveis — Beleza nos acolchoamentos

Perfeição e bom gosto

Mário Estofador

(Mário Santa Eufémia Cachucho)

Trabalha por conta própria na Oficina Barreiros

Telefone 42184 P. F.

Uma solução para cada caso ● todos os casos com solução

Confie-nos o seu problema de estofos

Estofador é a nossa profissão

Valorizemos os Miradouros

Da Página 1
com objectivo diferente: descortinar amigos e não inimigos pois como amigo devemos considerar a grandiosa e bela paisagem que da Torre se deve descortinar. E para que aquela pudesse ser observada com mais nitidez e maior número de pormenores, muitos dos quais a olho nu ficariam despercebidos, seria útil instalar, no cimo da Torre e no lugar mais recomendável, uma lente telescópica, daquelas que só funcionam quando o pretensio observador intruduz, numa fenda existente no instrumento óptico, uma moeda de determinada importância, não funcionando se a moeda for de valor superior ou inferior ao previamente estabelecido.

A primeira entidade a regozijar-se com esta inovação seria a própria Torre por se ver, assim, libertada do complexo de inferioridade (as coisas também têm alma) de sofrer por julgar-se inútil. Até há poucos anos ainda, couformava-se com a sua situação porque além do testemunho histórico de que dá fé, prestava, à Vila, e arredores, outro serviço: oferecia-lhe as horas que o seu velho e histórico relógio batia, com forte sonoridade, no agustito bronze do seu sino. Mas aquele, atacado, certamente, pelo abandono e ferrugem, adoeceu ou morreu (não sei bem) e por isso, teve de calar-se. Oxalá que seja apenas doença tratável e que alguém, condoendo-se do estado doentio, se proponha contratar um bom médico para lhes restaurar a saúde. Todavia penso que este acto de caridade e de amor ao passado e coisas da Nossa Terra devia ser praticado por todos nós figueiroenses, e não só pela Câmara Municipal a quem, por hábito inveterado, e doentio pedimos tudo, esquecidos de que o dinheiro municipal não é de borracha, mas, sim, de metal que não beneficia do poder elástico daquela, advindo daí as dificuldades de ordem financeira com que todas ou quase todas as Câmaras Municipais lutam.

É claro que, para adaptação da Torre a miradouro, seriam necessárias algumas obras:

a) Construção em cimento ou pedra de uma escada porque a de madeira lá existente apodreceu;

b) Escudo de defesa, no cimo da Torre, para impedir a queda de algum ou alguns visitantes menos atenciosos ao perigo ou sujeitos a vertigens provocadas atracção do abismo. O escudo podia ser, por exemplo, uma cabina de vidro inquebrável;

c) Instalação de uma lente telescópica de funcionamento automático, permitido pela intrusão de uma determinada moeda na ranhura nela existente.

d) Conserto do relógio, no caso de este ainda o permitir, ou, então, retirá-lo e guardá-lo numa vitima como relíquia histórica.

Para terminar estas palavras sem deslizar do mesmo tema—miradouros—desejo lembrar a construção de uma torre no cimo do Cabeço do Peão não só para alargamento do horizonte panoramico mas também para evitar o corte das árvores que, com as cortinas das suas copas, interceptam a vista de grandes sectores daquele, e devem ser poupadas por serem o elemento decorativo da paisagem, a sombra e fescura nos dias ardentes de Verão e produtoras de oxigénio, gás sem o qual a Vida, nos seus três aspectos—vegetal, animal e

humano—não podia existir. As serras de Sintra, Bussaco, Gerês, Arrábida, São Mamede e outras devem a fama da sua beleza e sua atracção turística à vegetação densa e luxuriante de que estão revestidas porque no dia fatídico em que, por cataclismo ou crime, ficassem escalvadas e ermas não teriam visitantes e, portanto, o seu valor seria nulo. Respeitemos, pois, as árvores do Nosso Cabeço do Peão e sendo possível, plantemos lá outras de forte poder decorativo para que o seu pólo atractivo se reforce. A ser construída, no Cabeço do Peão, a torre que sugiro, também nela devia ser instalada uma lente telescópica automática a que pudesse ser imprimido um movimento rotativo de 360.º para os observadores poderem admirar, com encanto, toda a panorâmica circular que lá tem o seu centro geográfico.

Não sendo da nossa parte sensato ou, pelo menos, humano pedir à Câmara Municipal a realização das obras que deixo indicadas, sabendo nós de antemão que Ela não tem fundos disponíveis para isso pois os saldos que lhe ficam, depois de pagas as despesas certas e obrigatórias, se destinam, de preferência à promoção de melhoramentos de mais directa e indispensável utilidade para a vida material e espiritual dos povos do concelho tais como, estradas, fontes, iluminação eléctrica, escolas, saneamento, pavimentos das ruas, lavadouros, postos clínicos, etc; era a Nós, Figueiroenses, que cabia contribuir com a verba que um prévio orçamento das despesas prováveis das obras indicasse como necessária.

Como começar? Pela constituição de uma Comissão Executiva de nove membros, sendo um deles o presidente, outro, o secretário um terceiro, o tesoureiro e os restantes vogais.

Da Comissão deviam fazer parte quatro senhoras.

Os membros da Comissão, divididos em dois grupos, actuariam um na parte norte da Vila e outro na do sul e respectivos subúrbios, entrando em todas as casas para recolher os donativos que os chefes de família e seus filhos maiores de catorze anos que, empregados, já auferissem um vencimento ou salário, achassem por bem, oferecerem. Para que, no caso da importância obtida ser inferior ao custeio das obras ou, pelo menos, de uma delas, aos contribuintes pudessem ser restituídos os respectivos contributos devia passar-se a cada um deles, um recibo da importância ofertada.

Na previsão de que algum dos supostos benfeitores contactados pudesse lembrar que os óbolos teriam melhor aplicação se revertessem a favor de uma instituição de assistência ou de utilidade pública (bombeiros, filarmónica ou de conservação dos templos), devia ser esclarecido de que, indirectamente, teriam esse destino porque, quanto maior fosse o número de visitantes e turistas que as obras ajudassem a trazer à Nossa Terra, maior seriam as verbas por eles cá dispendidas no hotel, pensões, cafés, estabelecimentos comerciais, etc, habilitando, assim, os figueiroenses caritativos com mais recursos financeiros para poderem exercer a caridade, o que, no caso contrário, talvez lhes não fosse possível fazer. Seria assim? A resposta afirmativa ou negativa só o Povo Figueiroense a poderia dar.

José Rodrigues Dias

O OUTONO

Depois de umas repousantes férias em que o Sol se deixou descobrir e brilhar dando os mais maravilhosos tons coloridos aos campos, consolando-nos com as melhores sombras frescas das árvores e se deixou reflectir nas águas das ribeiras e do mar, fazendo assim com que as praias tivessem uma enorme afluência de pessoas desejosas de se refrescar, vem o Outono cinzento, pardacento.

E' como que uma paragem feita entre os dias radiosos de Verão com os dias tristes de Inverno.

Esta paragem dá-nos a perceber que é de regresso ao lar. Isto é, que o lar nos espera com tudo quanto tem para nos dar, pois é aí o nosso porto de abrigo.

E' neste porto de abrigo e depois deste regresso ao lar que fazemos como que um exame de consciência do muito ou do pouco que ficou para trás.

Que as recordações do Verão passado sejam benéficas para o nosso sentir e confortantes para fisicamente estarmos encorajados no prosseguimento da vida.

Mais um verão se passou e queira Deus ele tenha deixado em todos nós uma grata recordação pelas alegrias colhidas pelas forças recuperadas e pela felicidade que aos outros se comunicou.

E até mesmo todo aquele que não conseguiu a possibilidade de gozar férias de Verão mas que soube semear alegria, boa disposição e esperança por onde se encontrou, dando assim com o seu exemplo força a outras vidas,



Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

CONFETARIA

SANTA LUZIA

de A. C. Campos

Telefone 42 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessite

ficará com o seu exame de consciência bem compensado com a recordação de ter lançado boa semente pelo seu caminho que foi a sua influência de um espírito alegre.

Há mais quem necessite de uma alegre disposição, e de um sorriso de bondade, compreensão e amor do que de dinheiro.

Fazendo assim a felicidade do nosso semelhante, nunca deixaremos de ter amigos e acima de tudo a paz de Deus a encher-nos a alma.

Libânia Fonseca Ranito

Falecimento

No lugar do Corisco das Bairradas, faleceu no dia 17 do mês corrente com 69 anos de idade, o Senhor Manuel António Ferraz, casado com a Senhora D. Maria Martins.

Era pai da Senhora D. Maria Martins Ferraz, casada com o Sr. Bernardino da Conceição Ferraz, residente em França, e actualmente de visita à sua família nas Bairradas.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério municipal, foi muito concorrido.

Apresentamos condolências à família de luto.

Comissão Venatória Regional do Centro

Edital (Extracto do texto, referente à nossa região)

Proibição de Caçar

A Comissão Venatória Regional do Centro torna público que, em conformidade com o disposto na alínea c) do n.º 1 do art. 76.º do Decreto n.º 47 847, de 14 de Agosto de 1967, por determinação de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura, Fica Proibido o Exercício da Caça para efeitos de repovoamento das espécies respectivas, até final da época venatória de 1973/74, nas áreas a seguir indicadas:

No concelho de Alvaiázere:

1—Nos terrenos compreendidos pela estrada nacional n.º 348, dos pela deste Alvaiázere até ao Vale da Couda; ao Bofinho e Aldeia do Bofinho; pelo caminho municipal n.º 1118, que vai do Bofinho, passando pela Mata de Cima, Covões, Pé da Serra e Alvaiázere;

2—Nos terrenos compreendidos pela estrada nacional n.º 348, que vai de Vila Nova (cruzamento) passando pelas Feteiras, Portela das Feteiras, Pussos até Cabaços; de Cabaços pela estrada nacional n.º 110, passando por Vendas de Olivais até ao Rego da Murta; do Rego da Murta pelo caminho municipal n.º 1081, passando por Ramalhal até à estrada nacional n.º 348; do entroncamento do referido caminho com a estrada nacional n.º 348 e pela Cortiça até ao cruzamento de Vila Nova de Pussos.

No concelho de Ansião:

Nos terrenos compreendidos entre a estrada nacional n.º 237, desde Ansião ao Camparez, passando pelo alto da serra, a cerca de 500 metros abaixo das casas dos cantoneiros, onde segue pelo caminho de carro de bois que vai à estrada municipal n.º 1094 no Serra do Moura, continuando pela Ameixieira, Lagoa da Ameixieira, Cimo da Rua, até à citada estrada nacional n.º 237.

Ao escolher...

o seu

Frigorífico
Televisor ou Rádio

A sua máquina
de Lavar

Louça ou Roupa

ou qualquer aparelho Electro-Doméstico
qualquer que seja a marca
e Máquinas de Costura e Fogões a Gás OLIVA

Não compre sem consultar a
Ourivesaria Lourenço
em Figueiró dos Vinhos
PREÇOS DE RECLAME

Televisores com 2.º programa a 3800\$00

Frigoríficos de 140 litros a 2300\$00

Rádios a 100\$00

e a vantagem incomparável

de assistência permanente
em todos os artigos que vende

Só na Ourivesaria Lourenço

Telef. 4 2105

Figueiró dos Vinhos

Freguesia de AGUDA

Novo Pároco

No dia 7 de Novembro próximo, fará a sua entrada solene na nossa freguesia o Reverendo Padre Mário Mendes, natural da freguesia de Areias, concelho de Ferreira do Zêzere, que há tempos vinha exercendo o seu múnus sacerdotal como coadjutor do pároco de Santa Cruz, em Coimbra.

Dotado de excelentes virtudes sacerdotais, já bem reveladas, o Rev. Padre Mário, vai certamente realizar meritória obra de catequização neste meio de Aguda, terra hospitaleira e de nobres tradições religiosas.

O povo da freguesia vai, com certeza, demonstrar mais uma vez no dia 7 de Novembro, o seu amor à Igreja Católica, apresentando-se em massa na sua sede, para receber condignamente e com a lhaneza que lhe é peculiar, o seu director espiritual.

Ninguém ignora que Aguda é, na sua parte norte, difícil de servir, devido ao acidentado terreno e à dispersão dos aglomerados populacionais que a compõe. Mas apesar de tudo isto, as distâncias grandes que separam as povoações da sua Igreja, não têm, felizmente, sido suficientes para abalar a fé das populações.

Nem sempre é possível a um novo pároco ao fazer a sua entrada.

José Nunes Conceição

A passar alguns dias de férias, aproveitados para tratamento de águas nas termas da Curia, encontra-se de visita a seus familiares na Horta do Lagar, o Sr. José Nunes da Conceição, que no próximo dia 3 de Novembro regressa à cidade de Nova-Iork (U. S. A.) onde vive há alguns anos.

Bombeiros Voluntários

Campanha a favor da Ambulância

Transporte . . . 85 970\$00

Donativos angariados em Nampula

Marçal Manuel Pires Teixeira, 1000\$00; António de Araújo Lacerda, 1000\$00; Manuel Graça; 1000\$00; Vital Simões, 1000\$00; Luís de São José Duarte, 1000\$00; José Almeida de Jesus Santos, 1000\$00; Daniel da Conceição Francisco, 1000\$00; Dr. António Ferreira Duarte 500\$00 Adelinio da Conceição Batista, 500\$00; Alfredo da Silva, 500\$00, Carlos Ferreira de Oliveira (Carlos Fontes), 500\$00 Joaquim Dias Moraes, 500\$00; Mário da Fonseca Nunes, 500\$00; Vasco Passos da Silva, 500\$00; José da Conceição Batista, 500\$00 José Luís Simões, 500\$00; Manuel Mendes Lima, 500\$00, Humberto Mendes de Abreu, 500\$00; Manuel da Silva Dias, 500\$00; Amílcar da Silva, Dias, 500\$00; Sebastião da Silva; Dias, 500\$00; Zilo da Pires, 500\$00; José Carmo Moraes, 500\$00; Eduardo Diniz, 400\$00; Salvador da Silva, 300\$00; António Joaquim Dias Barreto, 250\$; Américo da Silva Simões, 250\$00; Alípio dos Santos Ferreira, 250\$; Manuel da Conceição (70), 250\$; Abílio Augusto Tiago Simões, 250\$; João Baptista, 200\$; Professor Afonso Campos, 150\$00; Joaquim Mendes de Abreu, 150\$00.

TOTAL . . . 17 450\$00

A transportar. . . 103 420\$00

da solene, encontrar ali, ainda, o seu antecessor, como agora sucede.

Este facto permitirá aos agudenses aproveitarem no dia 7 a oportunidade, de ao mesmo tempo oferecerem a sua colaboração ao novo pároco, e agradecerem ao Rev. Padre Manuel Gaspar, tudo quanto fez pela freguesia.

Ninguém, certamente, terá esquecido, que numa situação incerta e difícil da Paróquia de Aguda, este ilustre sacerdote, já afastado da sua própria freguesia, renunciou à comodidade, com prejuízo da sua saúde, e acedeu ao pedido do Senhor Bispo para vir presidir aos destinos da Igreja em Aguda, onde promoveu obra de vulto no amor ao próximo e na conciliação entre os homens de boa-vontade.

Que no dia 7 de Novembro, a freguesia de Aguda manifeste a sua hospitalidade sem esquecer os seus sentimentos de gratidão.

Nascimento

No lugar de Ponte de S. Simão, desta freguesia, nasceu no dia 2 do mês corrente um lindo e robusto menino filho da Senhora D. Dilma Rosa da Conceição e do Senhor Octávio Jorge Alves, a qual foi dada o nome de Paulo Jorge.

Aos pais e aos avós, Senhor Mário Ferreira Alves e sua esposa, residentes no mesmo lugar, os nossos parabéns. Efe

Aristarco Mendes

Acompanhado de sua esposa esteve em gozo de férias na freguesia da Graça, o Sr. Aristarco Mendes, há anos radicado em Monga-Beira (Moçambique), onde é habil mecânico, e aonde já regressou.

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção, ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

Manuel Lopes Boavida, Almo-fala de Baixo; Guilherme da Conceição Henriques, Olivais-Sul; José Maria, Sacavém; Marcolino Alves Lourenço, Lisboa; Almerindo do Carmo David Rei, Coimbra; Manuel Tomaz, Lunge-Angola; Armindo Rodrigues Graça, Angola; Bernardino Grácio Correia, Lourenço Marques; António Joaquim Dias Barreto, Figueiró dos Vinhos; José Guimarães Ladeira, Vale das Zebrias; Fernando da Silva Pimenta, Lisboa; José dos Santos Matos de Carvalho, Lisboa; Casimiro Martinho Simões, Trespastos; D. Maria da Conceição Simões, Caramelleiro; João Alves Maio, Pedrogão Grande; Joaquim Rodrigues Dias, Lisboa; Manuel da Silva, Serrada; Manuel Coelho Nunes Rodrigues, Covais Graça; Manuel Moraes Antunes, Lobito Angola; Manuel Simões Junior, Bairradas; Aristarco Mendes, Manga-Beira; Manuel Mendes, Lisboa; Mário dos Santos Pereira, Lisboa;

Visado pela Comissão de Censura

Manuel Henriques Miguel

Com 67 anos de idade faleceu em Lisboa no dia 20 do mês corrente o nosso estimado amigo e considerado industrial de Lanifícios, Sr. Manuel Henriques Miguel, proprietário da Fábrica de Lanifícios da Ponte de S. Simão.

Natural de Sarzedas de S. Pedro, onde era abastado proprietário, há mais de quarenta anos que pela indústria estava ligado ao nosso concelho, onde também residiu durante largos anos, contando aqui com numerosas amizades.

Embora a sua saúde não fosse famosa nos últimos meses, nada fazia prever tão cedo o infausto desenlace.

O saudoso extinto era casado com a Senhora D. Maria do Carmo Alves Henriques Miguel, irmã do Sr. Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado, nosso querido director.

Era pai extremoso da Sr.ª D. Maria Helena Alves Henriques Salgueiro Alves, casada com o Sr. Dr. José Salgueiro Alves, Meritíssimo Juiz de Direito, colocado na 1.ª Vara da Comarca de Benguela, actualmente de licença na Metrópole, e das meninas Julieta Alves Henriques e Maria Cecília Alves Henriques.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Castanheira de Pera, constituindo sentida manifestação de pesar, foi também inequívoca demonstração da estima geral de que o falecido era credor.

A toda a família de luto, apresentamos a sincera expressão do nosso pesar.

COMARCA de Figueiró dos Vinhos Anúncio

para citação de credores desconhecidos 2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Tomaz Júnior e mulher Maria Rosa Tomaz, proprietários, da Loureiceira-Pedrogão Grande, desta comarca para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por José Maria Alves Cortez, casado, comerciante, da Picha-Pedrogão Grande.

Figueiró dos Vinhos, 2 de Outubro de 1971.

O Escrivão de Direito, António Augusto Temido Caetano

Verifiquei O Juiz de Direito, Mário Fernandes da Silva Cancela

Journal « O Norte do Distrito » número 452 de 25 Outubro de 1971.

Manuel da Silva

A passar férias na serrada, suburbios desta vila, encontra-se o Senhor Manuel da Silva, competente serralheiro civil ao Serviço da «Moçambique Industrial, Lda» que vem acompanhado de sua esposa.

Automóvel

OPEL KAPITAN em perfeito estado, VENDE-SE. Informa esta Redacção.

Desenvolvimento das actividades de Saúde Pública

Com a publicação da lei orgânica do Ministério da Saúde e Assistência pode dizer-se que se deu um dos mais importantes passos em prol do desenvolvimento das actividades de saúde pública e de promoção social, criando-se condições mais favoráveis à sua realização, mediante a integração e a coordenação dos serviços públicos e das iniciativas e instituições particulares que devem assegurar a cobertura médico-social, sanitária e assistencial das populações.

Na referida lei orgânica houve a preocupação de conduzir a uma estrutura de serviços subordinados a uma política unitária de saúde e assistência, com capacidade bastante para, progressivamente, por si e em ligação com outros serviços e instituições, assegurar a toda a população um nível aceitável de cuidados médicos e de apoio social; tem-se em vista o aderecimento e a intensificação das medidas atinentes à preparação do pessoal técnico, a concluir em quadros devidamente hierarquizados, sob a forma de carreiras profissionais; em correlação com a acção de saúde pública, pretende-se que os serviços assistenciais visem a integração social da infância, juventude e população idosa ou diminuída, carecidas de auxílio e o incremento da promoção comunitária e social da população sempre atendendo à dignidade da pessoa humana e à família como agrupamento social imprescindível ao desenvolvimento integral do homem; visa-se, finalmente, — e isto é muito importante salientar — a consagração do direito à saúde e ao princípio da regionalização.

O conjunto de serviços programados com a lei orgânica do Ministério da Saúde e Assistência revela-nos, naverdade, uma nova visão da nossa política social, prometendo-nos, para já, através do Instituto Nacional de Saúde e do Gabinete de Estudos e Planeamento respectivamente, actividades científicas e técnicas e programações sujeitas a ponderadas experiências, saltando-se assim por cima do risco — aliás, tão apreciado entre nós — da improvisação.

No referido diploma cria-se a Direcção-Geral da Assistência Social que se ocupará, especialmente da integração social dos indivíduos pela sua educação e participação na vida da comunidade e que compreende a Inspeção Superior de Tutela Administrativa e o Instituto da Família e Acção Social, dotado de autonomia administrativa e financeira que engloba os sectores de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal, o Centro de Observação e Orientação Médico-Pedagógica, o Serviço de Acção Familiar e Social o Serviço de Protecção à Família e Juventude e o Serviço de Reabilitação e Protecção aos Diminuídos Idosos.

Outra inovação contida no mesmo diploma refere-se à designação dos hospitais que até aqui se designavam «regionais» e «sub-regionais» os quais pas-

sarão a denominar-se, respectivamente, «distritais» e «concelhios». A lei prevê, no entanto, a possibilidade de alguns com a qualificação de «sub regionais» virem a ser qualificados também «distritais» tendo em conta o seu esquema de serviços. Na arrumação dos serviços já existentes houve a preocupação de conferir um novo impulso e disciplina aos serviços e os consequentes benefícios de ordem geral a esperar das medidas agora promulgadas justificam plenamente o esforço financeiro progressivo resultante da sua aplicação, o qual não deixaria de traduzir-se num índice maior de rendimento dos recursos empregados pela Nação no sector da Saúde e Assistência Social.

Gente Nova

NUNO MIGUEL

No dia 14 do mês corrente, numa Casa de Saúde de Coimbra, a Senhora D. Maria Helena de Mesquita Louro, esposa do Senhor José Manuel Lourenço Rodrigues Louro, deu à luz um lindo e robusto menino para o qual foi escolhido o nome de Nuno Miguel.

Ao felicitar-mos os extremos pais desejamos as melhores venturas para o novo ente.

RITA MARGARIDA

No Instituto Maternal de Coimbra, no dia 12 do mês corrente, a Senhora D. Maria de Fátima Oliveira Lopes, funcionária da Delegação de Saúde, esposa do Sr. Marcolino da Conceição Lopes, deu à luz uma linda menina a qual foi dado o nome de Rita Margarida, para quem desejamos feliz porvir.

Aos pais apresentamos parabéns.

JOÃO CARLOS

No lugar de Casal dos Ferreiros das Bairradas, no dia 20 de Setembro último, deu à luz um lindo menino, a Senhora D. Lucília Dias Martins Perdigão, casada com o Sr. Carlos Pimenta Perdigão.

Desejamos muitas felicidades ao pequenino a quem foi dado o nome de João Carlos, e felicitamos seus pais.

PAULA CRISTINA

Em Coimbra, no Instituto Maternal, no dia 11 do mês em curso, a Senhora D. Lurina da Conceição Silva, esposa do Sr. Manuel Dias de Jesus Silva, residentes nesta vila, deu à luz uma linda criança do sexo feminino, a quem foi dado o nome de Paula Cristina.

Felicitamos os pais, e auguramos vida feliz para a pequenina.

Aparelho Auditivo Vende-se

estado novo marca Olicon-Dinamarca Bom Preço Informa a Redacção

Aceita Escritas

António da Conceição Campos (Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos Telefone 42129

Mário dos Santos Pereira

Em gozo de férias, encontra-se em Campelo, acompanhado de sua esposa, filha, genro e nêtnha, o nosso prezado assinante em Lisboa, Sr. Mário dos Santos Pereira.